

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

GETÚLIO ESCOPELLI DEVES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:  
**Evolução dos sistemas de Informações Gerenciais na Contabilidade: Contador multifacetado.**

Porto Alegre, 2014

GETÚLIO ESCOPELLI DEVES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:  
**Evolução dos sistemas de Informações Gerenciais na Contabilidade: Contador  
Multifacetado**

Trabalho apresentado para avaliação na disciplina de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor(a) Orientador(a): Ana Maria Pelinni

Porto Alegre, 2014

## RESUMO

As empresas utilizam-se, cada vez mais, de análises e informações para tornarem-se competitivas. A partir disso, todas as unidades e áreas que fornecem dados e análises referentes à posição da empresa estão tornando-se mais tecnológicas e automatizadas, liberando mais o tempo que os colaboradores gastavam na operacionalização desses dados. Com a contabilidade não foi diferente, é um dos setores que mais está ganhando com essa automatização e implementação dos sistemas, tendo mais tempo para fornecer respostas e análises para tomada de decisão da diretoria impondo sua importância para a empresa. No presente trabalho tem-se por finalidade detalhar as ferramentas que estão facilitando o cotidiano das áreas que operam com grandes bases de dados, demonstrando a importância que o profissional contábil vem ganhando devido a essa automação por naturalmente ter facilidade com análises dos números e por estar mais presente em outras áreas estratégicas da empresa, porém esse mesmo profissional terá que passar por um processo de adaptação tornando-se mais analítico e crítico e menos operacional. Para tanto foi utilizada uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, entrevistas que trazem relatos das facilidades com implementações dos sistemas dentro das empresas, uma pesquisa que mostra o aumento do investimento em TI por corporações e um artigo sobre o futuro da contabilidade com as mudanças no mercado. Conclui-se que, o desenvolvimento de sistemas de informações é de suma importância para tomada de decisões rápidas e efetivas dentro das empresas, pois desonera os analistas das áreas com a operação de grandes bases de dados dispondo mais tempo para analisar e filtrar as informações relevantes e críticas que necessitam da atuação e mudanças, que o contador está cada vez mais presente em todas as áreas da empresa por ter facilidade com esse tipo de análise e que é necessário para construção dos sistemas de informações contábeis a intermediação de um analista de negócio junto a área de TI que tenha conhecimento pleno do negócio e que consiga prever todas as possíveis falhas tratando a informação em tempo.

Palavras Chave: Sistemas de informações; Contabilidade; Analista de Negócio; Tomada de Decisão.

## ABSTRACT

Companies are used increasingly, analysis and information to become competitive. From this, all units and areas that provide data and analysis related to the position of the company are becoming more technological and automated, freeing up more time that employees spend in operation of such data. With accounting was no different, is one of the sectors that is gaining with this automation and implementation of the systems, taking more time to provide answers and analysis for decision-making of the board imposing its importance to the company. In the present work has the purpose to detail the tools that are facilitating the daily life of the areas that handle large databases, demonstrating the importance of the professional accounting is gaining because of this automation by having naturally ease with numbers and analysis to be more present in other strategic areas of the company, but that same professional will have to undergo a process of adaptation becoming more analytical and critical and less operational. For both a literature review of scholarly articles, interviews that bring reports of the facilities with system implementation within companies, we used a survey that shows increased investment in IT by corporations and an article on the future of accounting with changes in the market. It is concluded that the development of information systems is of paramount importance for making quick and effective decisions within companies, because analysts exempts areas with the operation of large databases providing more time to analyze and filter the relevant information and critical need of action and change, the counter is increasingly present in all areas of the company to have ease with this type of analysis and the intermediation of a business analyst is required for construction of accounting information systems along the IT field that has full knowledge of the business and who can foresee all possible faults treating information in time.

Key Word: Information System; Accountability; Business Analyst; Decision-making.

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos na era da informação, decisões não são mais tomadas com base na intuição e sim com base em informações, dados e análises quantitativas e qualitativas. Assim, na última década tivemos um “bum” no desenvolvimento de novos softwares de controles e ERP’s, os chamados *Sistemas de Informações Gerenciais*, que vem facilitando a integração de dados e análises que antes dependiam do recolhimento de tabelas e informações em diversas áreas. Um controle eficiente deixou de ser um diferencial para as empresas, agora é obrigação.

Nesse contexto, uma área que vem ganhando muito com esse avanço é a área contábil, que é a responsável pelo registro de todas as transações ocorridas na empresa. E para que a contabilidade possa passar uma informação válida para a diretoria é necessário que haja um sistema de informação contábil ágil e preciso.

A profissão que está mais ganhando com esse avanço é a contabilidade e o próprio contador, com a agilidade, rapidez e precisão que os sistemas de informações gerenciais trazem os dados, o contador que, antes passava dias após o fechamento do mês recolhendo dados de diversas áreas da empresa para construir o DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício) ou uma análise sobre a saúde da empresa, hoje tem isso pronto em mãos ganhando maior visibilidade para a área gestora e para a diretoria, auxiliando mais no processo decisório com análises. Infelizmente, com a agilidade dos sistemas o erro ocorre mais rápido também, por isso, é necessário que o profissional que vai analisar e validar esses dados tenha conhecimento pleno do negócio para interpretar e destacar qualquer divergência.

O objetivo desse trabalho é mostrar como a evolução dos sistemas de informações contábeis estão ajudando no crescimento do profissional de contabilidade, muito mais analítico e participante do processo decisório ocupando cada vez mais cargos de gerência dentro das empresas, e também mostrar o outro lado, pois é necessário que esse mesmo profissional tenha uma nova concepção sobre o seu papel nas empresas influenciando desde o processo de aprendizado na faculdade.

## **2 Tema**

*Sistemas de Informação Gerencial na contabilidade*

## **3 Questão problema**

Adaptação do profissional contábil a um viés mais analítico e participante do processo decisório e novas possibilidades para esse profissional.

## **4 Objetivo Geral**

Mostrar como a evolução dos sistemas de informações contábeis estão ajudando no crescimento do profissional de contabilidade, muito mais analítico e participante do processo decisório ocupando cada vez mais cargos de gerência dentro das empresas.

## **5 Objetivos Específicos**

Conceitos de Sistemas de Informações Gerenciais, tipos de SIG's, evolução dos SIG's ao longo do tempo, importância dessa evolução para a contabilidade e para o profissional de contabilidade, novas oportunidades para o profissional contábil.

## **6 Justificativa**

Um controle interno eficaz é fundamental para otimização de qualquer negócio, para dispormos desse controle é necessário ter um sistema que agregue as informações necessárias

para análise financeira e que servirá para apoio nas tomadas de decisão e muito mais que isso, um profissional crítico e analítico que vai saber diagnosticar o problema.

## **7 Método**

Quanto à metodologia utilizada para descrever o trabalho será qualitativa e quantitativa, com pesquisa exploratória sobre conceito e evolução histórica dos Sistemas de Informação Gerenciais de uma maneira mais geral e focando na área contábil, mostrando em gráfico a evolução dos gastos das empresas em TI, por exemplo, e com uma pesquisa bibliográfica relevante que revele a importância dos Sistemas de Informações Gerenciais para a contabilidade.

Serão trabalhados de forma empírica as novas possibilidades para o profissional contábil com o advento e desenvolvimento dos sistemas ERP's possibilitando que esse profissional atue de forma mais analítica e decisória nos relatórios que são extraídos.

Para Gil (2006, p 26) metodologia é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

## **8 DESENVOLVIMENTO**

Para começarmos o trabalho com um conhecimento técnico sobre o assunto tratado venho, abaixo, descrever conceitos, especificações de tipos de Sistemas de Informações (SI), assim teremos embasamento para visualizar a importância dessas ferramentas no cotidiano do contador.

### **8.1 CONCEITO DE SI**

#### **8.1.1 DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

A distinção entre dado, informação e conhecimento torna-se imprescindível para uma compreensão melhor de sistema de informação. Oliveira (1992, p.34) afirma que "dado é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação." A partir do dado transformado, o executivo pode ter consigo um elemento de ação. Desse modo, a "informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões".

Nesse sentido, Almeida (1999, p.307) menciona a existência de uma relação íntima entre informação e tomada de decisão, visto que decisões são tomadas no presente sobre eventos que se concretizarão no futuro. Afirma que "o conceito de informação está vinculado a uma mudança de estado a respeito do evento. Assim, a informação configura-se como um conhecimento disponível, para uso imediato, que permite orientar a ação." Para criar uma informação pela relação estabelecida entre dados, exige-se conhecimento.

Assim, para haver um gerenciamento eficaz das informações na organização, faz-se necessário estabelecer procedimentos de maneira estruturada, que forneça aos gestores condições de desempenho, conforme o processo de gestão definido pela empresa. O mecanismo encontrado para fornecer este suporte gerencial é o sistema de informação.

#### **8.1.2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

Um sistema de informação (SI) consiste em uma soma estruturada de elementos. Mosimann, Alves e Fisch (1993, p.52) conceituam sistema de informação como "uma rede de informações cujos fluxos alimentam o processo de tomada de decisões, não apenas da empresa como um todo, mas, também, de cada área de responsabilidade."

Campos Filho (1994, p.34) explicita que o sistema de informação baseia-se em quatro componentes reunidos de modo a permitir o melhor atendimento aos objetivos da organização:

- a) a informação (dados formatados, imagens, sons e textos livres);
- b) os recursos humanos (que coletam, armazenam, recuperam, processam, disseminam e utilizam as informações);
- c) as tecnologias de informações (o hardware e o software); e
- d) as práticas de trabalho (métodos utilizados).

### **8.1.3 SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES (SPT)**

O sistema de processamento de transações, também denominado sistema eletrônico de processamento de dados, é definido por Mcleod (1993, p.390) como a "manipulação ou transformação de símbolos tais como números e letras para o propósito de aumentar sua utilidade."

De acordo com Alter (1992, p.127), "um sistema de processamento de transações coleta e armazena dados sobre transações e algumas vezes controla decisões que são feitas como parte de uma transação." Uma transação é qualquer troca relacionada com negócios, como pagamento a empregados, vendas a clientes e pagamento a fornecedores.

Na perspectiva administrativa, um SPT é destinado a desempenhar um papel de suporte às atividades da organização empresarial. De acordo com Stair (1998, p. 183), o SPT é usado para dar "suporte às atividades do pessoal não-gerencial e pelos níveis da administração operacional da organização."

Um SPT deve ser bem desenvolvido e implantado, pois funcionará como porta de entrada aos outros sistemas de informação. O SPT é o alicerce que sustenta a integridade e precisão da informação gerada, assegurando a confiabilidade dos sistemas de informação hierarquicamente acima dele, outro fator importante é que esse sistema deve fornecer uma flexibilidade para cadastrado de novos produtos e fluxos, pois com o dinamismo do negócio será necessário efetuar alterações nos cadastros.

#### **8.1.4 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (SIG)**

Um sistema de informações gerenciais é descrito por Mcleod (1993, p.427) como "um sistema baseado em computador que faz avaliações das informações para usuários com necessidades similares." As informações geradas serão utilizadas por administradores para tomada de decisão e resolução de problemas no negócio.

Para Stair (1998, p.38), "um sistema de informações gerenciais (SIG) é um agrupamento organizado de pessoas, procedimentos, banco de dados e dispositivos usados para oferecer informações de rotina aos administradores e tomadores de decisões."

As principais características dos Sistemas de Informação Gerenciais são: foco na informação direcionada a gerentes de nível médio, fluxo de informações estruturado, integração dos sistemas por área funcional e geração de relatórios e consultas, normalmente com uso de um banco de dados.

A unificação e integração de sistemas são realizadas frequentemente com a adoção de um banco de dados compartilhado (OLP). Este banco de dados comum serve não só para interligar o SIG, como também pode integrar os SPT's da organização com os vários SIG's funcionais.

Como o foco é a saída das informações para o gerente, a geração dos relatórios em vez de mostrar as transações ocorridas, passa a apontar, por meio de resumos e filtragens, indicadores-chaves (KPI's) para o monitoramento e análise das informações. Dessa forma, entende-se que o sistema de informações gerenciais proporciona ao gestor condições de controlar as diversas rotinas administrativas e é fonte orientadora para o processo decisório.

#### **8.1.5 SISTEMA DE INFORMAÇÕES EXECUTIVAS (SIE)**

Na literatura encontram-se diversas definições de SIE, as quais convergem para um tipo de sistema de informações que fornece suporte ao processo decisório para o alto escalão da organização. Segundo Pozzebon e Freitas (1996, p.29), o SIE "é uma solução em termos de informática que disponibiliza informações corporativas e estratégicas para os decisores de

uma organização, de forma a otimizar sua habilidade para tomar decisões de negócios importantes."

Mcleod (1993, p. 586) ressalta que "um sistema de informações executivas é um sistema que provê informações para o executivo do desempenho global da firma." Considera que o fornecimento destas informações ao executivo pode ser facilmente recuperado e pode ter vários níveis de detalhe. Assim, pode-se partir de um nível superficial de análise e prosseguir até um nível de detalhamento mais profundo e desejado.

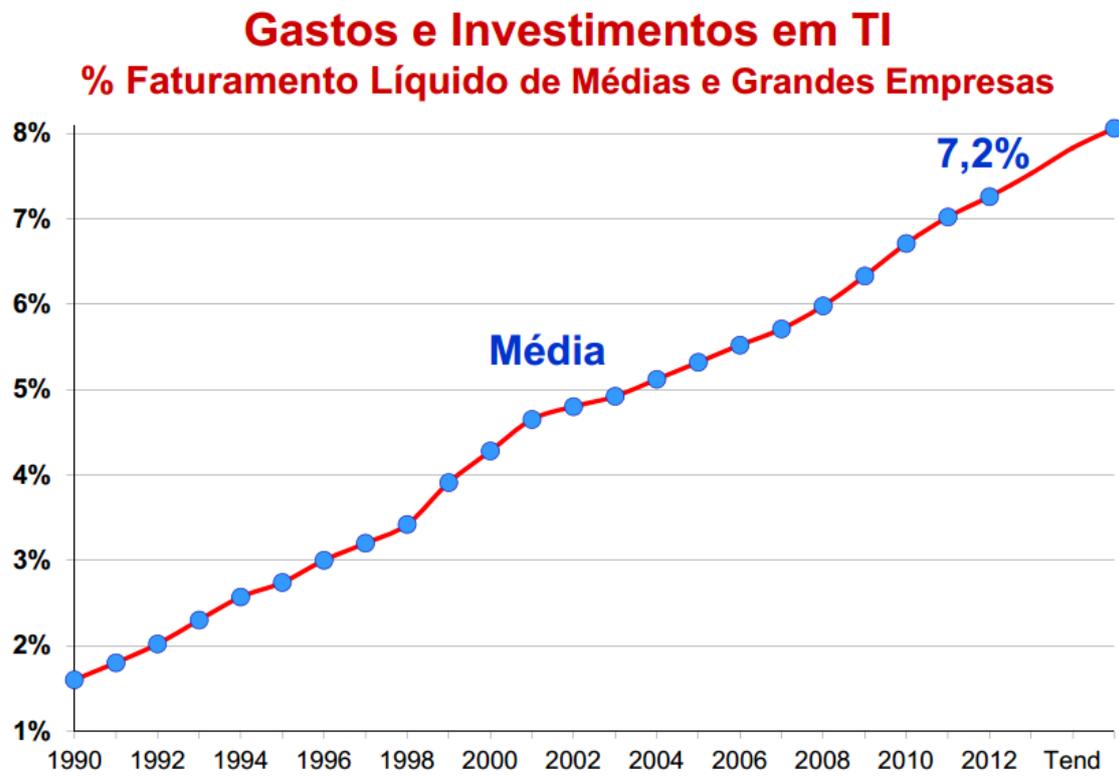
Um sistema de informações executivas, conforme Alter (1992, p.136), é "um sistema altamente interativo provendo os dirigentes e executivos com acesso flexível à informação para monitorar resultados das operações e condições gerais do negócio." Sua preocupação gravita em torno da importância do SIE no acompanhamento dos resultados das operações realizadas pela organização. O SIE é desenhado para ajudar os executivos a encontrar as informações que necessitam.

Observa-se nas considerações expostas uma relação direta com a praticidade na utilização do SIE pelo alto executivo. Os executivos que tomam decisões estratégicas não dispõem do tempo necessário para realizar um treinamento em sistemas desenvolvidos tradicionalmente para usuários de escalões mais baixos. Portanto, o sistema deve ser criado de maneira que sua operação seja intuitiva e dê legibilidade e compreensão dos resultados de forma instantânea, ou seja, é um Sistema de Informação Gerencial com a informação já analisada.

#### **8.1.6 AUMENTO COM GASTOS EM TI**

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2013 demonstrada no 24º Pesquisa Anual do uso de TI mostra a evolução com gastos e investimentos em TI comparando com o faturamento líquido de médias e Grandes empresas. Analisando o gráfico podemos visualizar que em 10 anos o Brasil passa de 1,5% para 6,5% os gastos e investimentos em TI. Em 2013 está com uma previsão de 8%.

GRÁFICO 1: AUMENTO DE GASTOS E INVESTIMENTO EM TI



Para visualizarmos o impacto dos sistemas gerenciais e da necessidade de automação, trago abaixo, baseado em artigos acadêmicos e reportagens na área contábil, como está sendo visto esse novo profissional contábil e a contabilidade como um todo pelo mercado e o futuro da contabilidade nos moldes que temos hoje no Brasil;

## 8.2 A NOVA CONTABILIDADE, O NOVO CONTADOR

O uso da Tecnologia da Informação (TI) na contabilidade vem introduzindo uma nova maneira de perceber os procedimentos contábeis (Catelli, 2001).

A contabilidade avalia a posição patrimonial das organizações, onde são registrados todos os fatos econômicos e financeiros que ocorrem na mesma, permitindo aos administradores, através dos demonstrativos contábeis, ter uma posição da situação da organização. (Hendriksen e Van Breda, 1999). A contabilidade é feita com base em documentos que são gerados pelos processos organizacionais, sendo feitos os lançamentos

com base nestas informações. No início, a contabilidade lançava estes documentos e fazia a análise de sua autorização antes da entrada no sistema.

Com o uso da Tecnologia da informação, os lançamentos contábeis são feitos de forma automática, não sendo necessário os lançamentos serem realizados pela contabilidade. Isto fez surgir a preocupação se realmente estes lançamentos foram devidamente autorizados para compor o registro contábil e se foram feitos os registros de forma correta.

Como as organizações alteraram os seus procedimentos pela utilização da TI, essas alterações refletiram na área contábil, pois alterou a sua forma de atuação com a automatização dos processos executados, que antes era feita de forma manual e agora passaram a ser de forma automatizada, não existindo a necessidade de grande uso de papéis, pois os arquivos agora são arquivos digitais.

Este novo ambiente tem gerado a necessidade de reformulação dos métodos de trabalho, como na formação de profissionais que devem apresentar um perfil que atenda os atuais procedimentos para esta nova contabilidade.

Este novo profissional deve atender as modificações que a Tecnologia da informação vem causando a área contábil. Deve fornecer informações e análises muito mais rápidas aos setores que delas necessitem como também se adaptar as mudanças que ocorrem no mercado e atualização das legislações.

Os registros contábeis devem ser feitos em um curto espaço de tempo permitindo aos tomadores de decisão uma maior confiança para a resolução dos problemas apresentados.

As informações contábeis estarão disponíveis para toda a organização permitindo a empresa ter uma postura proativa com relação aos diagnóstico e solução de seus problemas, sendo necessário uma grande rapidez na elaboração dos demonstrativos contábeis.

Os novos profissionais da área de ciências contábeis não deverão mais gastar o seu tempo com controle de estoques, lançamentos contábeis, levantamento de balancetes, etc. Eles estarão mais direcionados a gestão analítica da contabilidade, que deve estar alinhada ao planejamento estratégico da empresa.

Esta nova função da contabilidade aumenta a importância do profissional contábil dentro das organizações, mas é necessário um profissional mais capacitado para atuar dentro deste novo ambiente. É necessário um profissional que através das informações contábeis permita boas tomadas de decisões e que atue diretamente com a área administrativa fornecendo uma visão realista de toda a empresa.

Em face deste novo contexto, é importante salientar que nas áreas onde a Tecnologia da Informação é aplicada, ela se torna uma ferramenta importante no processo de trabalho, conforme Drucker (2000, p. 1), pode existir a dificuldade de adaptação dos profissionais para esta nova realidade, visto que a Tecnologia da informação agiliza os procedimentos contábeis.

Por isso, é necessária aos profissionais de contabilidade uma adequação para este novo ambiente, procurando possuir conhecimentos das modificações que a Tecnologia da informação vem causando a sua área e se adequando a este novo cenário que exige um profissional com uma visão mais ampla da empresa. (Carvalho, 2000). Este novo ambiente chamado da “era da informação”, tem exigido cada vez mais um profissional que tenha uma visão mais abrangente da empresa e que não esteja mergulhado em um setor, por isso os profissionais das ciências contábeis têm que se adequar a esta nova realidade e procurar contribuir para o conhecimento empresarial.

#### **8.4 MUDANÇAS NO MERCADO DE CONTABILIDADE**

A Elevação dos custos dos sistemas pela profundidade de entrega desses sistemas, aquisição de empresas fornecedoras de software o surgimento do sistema de Franchising tem modificado o mercado contábil.

Abaixo uma linha do tempo que mostra essas alterações nos mercados relativos à contabilidade:

**JAN/2012** - repercute o reajuste considerado muito elevado referente às mensalidades dos sistemas da Prosoft, o que gerou grande reclamação dos clientes. Não dispõe do diagnóstico da migração de clientes, mas que onerou quem está começando, assim como os pequenos

escritórios não resta dúvidas. A empresa justificou o aumento como sendo decorrente aos custos com SPED, inovações tecnológicas, capacitação de funcionários, etc;

**JUN/2012** - A Britânica Sage adquiriu 75% da Folhamatic, passando a ter uma participação majoritária;

**JUL/2012** - foi notícia no site do Terra o surgimento de franquias de contabilidade no Brasil, neste cenário atuam NTW Contabilidade e Gestão Empresarial, a CSL Assessoria Contábil e mais recentemente a Tactus, o que estas empresas oferecem é principalmente know-how, uma marca já reconhecida no mercado e uma boa estrutura de apoio. As franquias contábeis são ainda, um movimento tímido, mas considerado irreversível;

**SET/2012** - a Britânica Sage Group novamente age no mercado de software contábil, e através da Folhamatic, compra a EBS sistemas e a Cenize Informática. Ambas adquiridas foram incorporadas a Folhamatic;

**MAI/2013** - a editora holandesa, Wolters Kluwer adquiri a Prosoft;

Observando o que acontece hoje no mercado, podemos concluir o seguinte:

1 - Elevação das mensalidades: com todo o custo que estas empresas vem tendo para capacitar seu pessoal fora os investimentos em tecnologia, os reajustes das mensalidades dos softwares serão irreversíveis, algumas empresas poderão até manter o valor, mas terão que adequar ao perfil de cada cliente contábil: iniciante, intermediário e avançado. Já os escritórios contábeis são obrigados a repassar estes custos para seus clientes.

2 - A venda das empresas fornecedoras de software é outro caminho sem volta, pelo visto não teremos mais tantas opções de fornecedores à longo prazo. Outras fornecedoras de software devem ser adquiridas por empresas maiores e principalmente de fora do país.

3 - As franquias: mesmo sendo tímido este movimento, ele será irreversível, até mesmo para cobrir os custos referentes à elevação de mensalidades e ao movimento de aquisição de empresas de software. Grandes empresas de contabilidade sob a forma de franquias são uma

boa opção para quem irá iniciar no mercado ou para quem passa por problemas de crescimento.

A partir disso, administrar um Escritório Individual será uma tarefa além de árdua, com curtíssima longevidade, são muitas tarefas, com mensalidades dos sistemas altas, pois parece que algumas empresas de software já não tem interesse em ter escritórios pequenos na sua carteira de clientes.

Possivelmente o mercado fique assim, de um lado grandes grupos de fornecedores de software, do outro lado grandes escritórios contábeis de marca própria e as franquias.

### **8.3 *Bench* de sistema integrado - Artigo Técnico da Revista de Contabilidade sobre sistema de custo.**

A automação dos processos contábeis não afeta somente as áreas privadas, o setor público também vem ganhando muito com essa automação, existem hoje inúmeros relatórios e informações que vem de diversas áreas e que precisa haver uma interface entre elas, abaixo segue um estudo de caso que foi publicado na Revista do Conselho Regional de Contabilidade de fevereiro de 2014 sobre um sistema de custos integrado (Custos/RS) já implementado na Secretaria de Educação em 2011, mostrando também os resultados e facilidades que esse sistema tem trazido ao órgão público.

Com a publicação do Decreto Estadual 49.766, de 30 de outubro de 2012, consolidou-se um projeto que começou a ser gestado em 2001 pela Contadoria e Auditoria-Geral do Estado, o qual passou por diversos momentos, ganhando corpo e notoriedade a partir de 2004, com o desenvolvimento do sistema informatizado e sua implantação na Secretaria da Educação, em 2011.

A primeira fase do Sistema de Informações de Custos do Rio Grande do Sul (Custos/RS), atualmente em operação, visa à alocação dos gastos/custos diretos aos centros de custos correspondentes de cada um dos 64 órgãos ou entidades autônomas que compõem a administração estadual.

Já são 14 órgãos que contam com grupos setoriais de custos formalizados, treinados e com informações disponibilizadas pelo sistema Custos/RS, em meio gerencial, amigável, em

formato Data Warehouse (DW), o que permite a cada administração construir inúmeros relatórios concatenando as dimensões e as medidas disponíveis.

O Custos/RS, mesmo sendo um sistema de informações robusto e complexo, foi concebido para causar o menor impacto possível na rotina administrativa dos órgãos, utilizando o potencial tecnológico dos sistemas corporativos do estado, sem entrada manual de dados.

Mensalmente, são disponibilizadas informações de gastos com pessoal, de material de Luiz Cesar de Souza Ribeiro, José Silvio Born, Contador, Chefe da Seção de Custos da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado CAGE.

Isso decorre da integração entre o Custos/RS e os sistemas corporativos SAM (Sistema de Administração de Materiais), IEF (Integração Estado-Fornecedor, que alimenta o Custos/RS com o consumo de água e energia elétrica), e RHE (Recursos Humanos do Estado), que gera informações relativas ao custo com pessoal.

As informações são processadas a partir dos dados originários dos sistemas corporativos/fonte (auxiliares da contabilidade e/ou gerenciais) e apresentadas em duas dimensões, quais sejam: hierárquico-estrutural e funcional-programática. A primeira localiza os custos na estrutura hierarquicamente organizada de cada órgão, em que o centro de custos representa a menor unidade, proporcionando informações quanto ao custo estrutural ou setorial e a segunda dimensão, a ser disponibilizada a partir de 2014, considera a estrutura funcional e programática do governo, na qual o projeto ou a atividade representam a menor unidade, objetivando o custeamento das ações e dos programas de governo.

Dentre os dados e as informações de natureza operacional fornecido pelos sistemas auxiliares, são identificados e direcionados para o Custos/RS aqueles fundamentalmente necessários para a formação de informações de custos.

São chamamos de atributos de consumo, a saber: atributos qualificadores (classificam os custos/gastos conforme sua natureza e os detalha por itens de custo), quantificadores (relativos ao valor e quantitativos físicos consumidos ou aplicados), temporais (especificam a

data ou o período de competência do consumo ou da aplicação) e localizadores (determinam o centro de custo ou o projeto/atividade onde foram consumidos ou aplicados os recursos).

É de se observar que o Decreto 49.766/12, em seu artigo 4º, estabelece a competência dos órgãos e das entidades da administração pública estadual de manterem atualizados os sistemas informatizados e as bases de dados sob sua responsabilidade, especialmente quanto a vinculações e associações realizadas direta ou indiretamente no plano de centro de custos e na estrutura programática.

Há dezenas de regras de negócio e de relacionamento do Custos/RS com os demais sistemas, mantidos por meio de protocolos de interoperabilidade entre os atores envolvidos.

Assim, dos sistemas já integrados ao Custos/RS, cabe ao gestor, nos termos do inciso VIII do artigo 4º, atuar para que os sistemas de apoio às atividades sejam alimentados tempestiva e corretamente, com a totalidade das transações operacionais, de forma que representem adequadamente as atividades dos órgãos, naqueles quesitos.

Exemplificando, relativamente ao sistema de Administração de Materiais, é necessário que seus usuários o utilizem corretamente, dando entrada de todas as aquisições e saídas, quando atendidas às requisições de consumo, possibilitando o automático direcionamento do consumo aos centros de custos requisitantes.

Já no que diz respeito ao processamento de dados de pessoal, é indispensável que o vínculo de cada servidor ao respectivo Setor RH esteja atualizado, bem como é necessário que a tabela de setores RH seja compatível com a estrutura hierárquica de centros de custos, de forma que, ao ser gerada a folha de pagamento, o custo com pessoal possa ser alocado corretamente aos correspondentes centros de custos.

Como terceiro exemplo, é necessário que os medidores dos serviços de água e energia, que atualmente são geridos pelo IEF, estejam corretamente vinculados aos centros de custos responsáveis, por via de consumo direto ou por ser o centro de custos que assume este custo pela competência de seu gerenciamento.

O Decreto 49.766/12, no artigo 5º, incisos VII e VIII, respectivamente, prevê certas responsabilidades aos grupos setoriais de custos, atribuindo a estes a operacionalização do acompanhamento e o controle que garante a alimentação correta e tempestiva dos sistemas auxiliares/fonte, garantindo e validando os dados de custos quanto à correta alocação aos centros consumidores e a projetos e atividades que lhes deram causa.

Da mesma forma, é sua atribuição a atualização do plano de centros de custos de seu órgão ou entidade, bem como das vinculações existentes a qualquer um de seus componentes.

Como se viu nesta rápida abordagem, o Sistema de Informações de Custos do RS (Custos/RS) vai muito além de ser um sistema informatizado, pois se constitui de um conjunto de regras de negócio, normas, procedimentos e sistemas dentre os dados e as informações de natureza operacional gerados pelos sistemas auxiliares, são identificados e direcionados para o Custos/RS aqueles fundamentalmente necessários para a formação de informações de custos.

Percebe-se, também, que devido à sua complexidade, o desenvolvimento, as integrações e as implantações seguem agendas separadas e distintas, não se confundindo jamais umas com as outras.

Dessa forma, do que já foi desenvolvido, integrado e implantado, os gestores dos 14 órgãos em que o sistema já foi implantado, e quantos mais interessados da administração pública estadual acessam aos dados, têm a possibilidade de obter informações ricas, consistentes e dinâmicas que auxiliam e apoiam a tomada de decisões.

## 9 CONCLUSÃO

Dado a evolução e a importância que cada vez mais as empresas vêm dando para o uso do TI devido a necessidade que o mercado impõe da rapidez da informação que principalmente é utilizada para tomada de decisões e imposição competitiva vesse a necessidade de uma mudança rápida e que já está acontecendo do perfil da contabilidade e do perfil do contador.

É necessária uma contabilidade mais processual, com processos bem definidos e um contador analítico que busque sempre a integração de TI com o setor contábil/financeiro, para que o seu trabalho seja otimizado, liberando mais tempo para entregar a informação detalhada e com análises facilitando a direção na tomada de decisões, entretanto geramos um problema devido a essa rapidez da informação, aumento da chance de erro. Esse é mais um motivo para que o profissional da contabilidade não seja somente um aglutinador de dados e um montador de Balanços Patrimoniais e sim, um analista de dados transformando-os em informação.

Em conclusão, a contabilidade, atendendo a esses pré-requisitos, tem grandes chances de em um futuro próximo ser uma das profissões mais requisitadas para gerir áreas fora da contabilidade e financeira, as quais já dominamos, isso deve-se a facilidade que esse profissional trabalha análises econômico-financeiras. As tomadas de decisões são facilitadas pelos dados técnicos que chegam mais rapidamente e mais completos garantindo uma maior segurança e efetividade na gestão. Essa mudança que estamos presenciando na contabilidade e no perfil do contador tem impacto em todos os setores, tanto o privado quanto o público, conforme citei nos exemplos acima, que com certeza fará com que o profissional torne-se mais analítico e menos operacional, quem não aprender com isso terá muitas dificuldades de crescer nesse mercado tão competitivo.

## REFERÊNCIAS

Rodrigo Fiori, Udo Strassburg, Kety Gavlik Parizoto, Cristiane Bazzotti, Eva Fabiani de Mello Fonseca - A Importância do Sistema de Informação Contábil como Fonte de Informações para Tomada de Decisões

Padoveze, Clóvis Luiz - Sistemas de Informações Contábeis - Fundamentos e Análises - 6ª Ed.

Sa, Antônio Lopes de - Tecnologia Contábil Contemporânea - A Contabilidade Pós-moderna.

Sa, Antônio Lopes de - A Evolução da Contabilidade - 2 Ed.

BONAT, Debora. Metodologia de Pesquisa. 3 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria Estratégica e Operacional. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Dias, Geisa Maria Almeida; Moura, Iiraildo José Lopes de; Silva, Marcus Vinicius Peixoto - Artigo Acadêmico: O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO APOIO NAS DECISÕES GERENCIAIS

GIL, Antonio Carlos - Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 5. ed. São Paulo:Atlas, 2006.

Born, José Silvio; Ribeiro, Luiz Cesar de Souza - Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, “Nova Gestão, um futuro de desafios e oportunidades – fev/2014; Artigo técnico, Sistemas de Informações de custos do Estado do Rio Grande do Sul;

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A Sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CATELLI, Armando e SANTOS, Edilene Santana. Internet: Desafio para uma contabilidade Interativa. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP. São Paulo: ano XII, vol. 14, n. 25, janeiro / abril 2001

DRUCKER, Peter. Além da revolução da informação. HSM Management. São Paulo: Savana, ano 3, n. 18, janeiro-fevereiro 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F. Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

PASA, Eduardo Cesar. O Uso de Documentos Eletrônicos na Contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v.14, n. 25, janeiro/abril 2001.

Artigo Acadêmico: Sistema de informações executivas: suas características e reflexões sobre sua aplicação no processo de gestão - Beuren, Ilse Maria; Martins, Luciano Waltrick